

copel

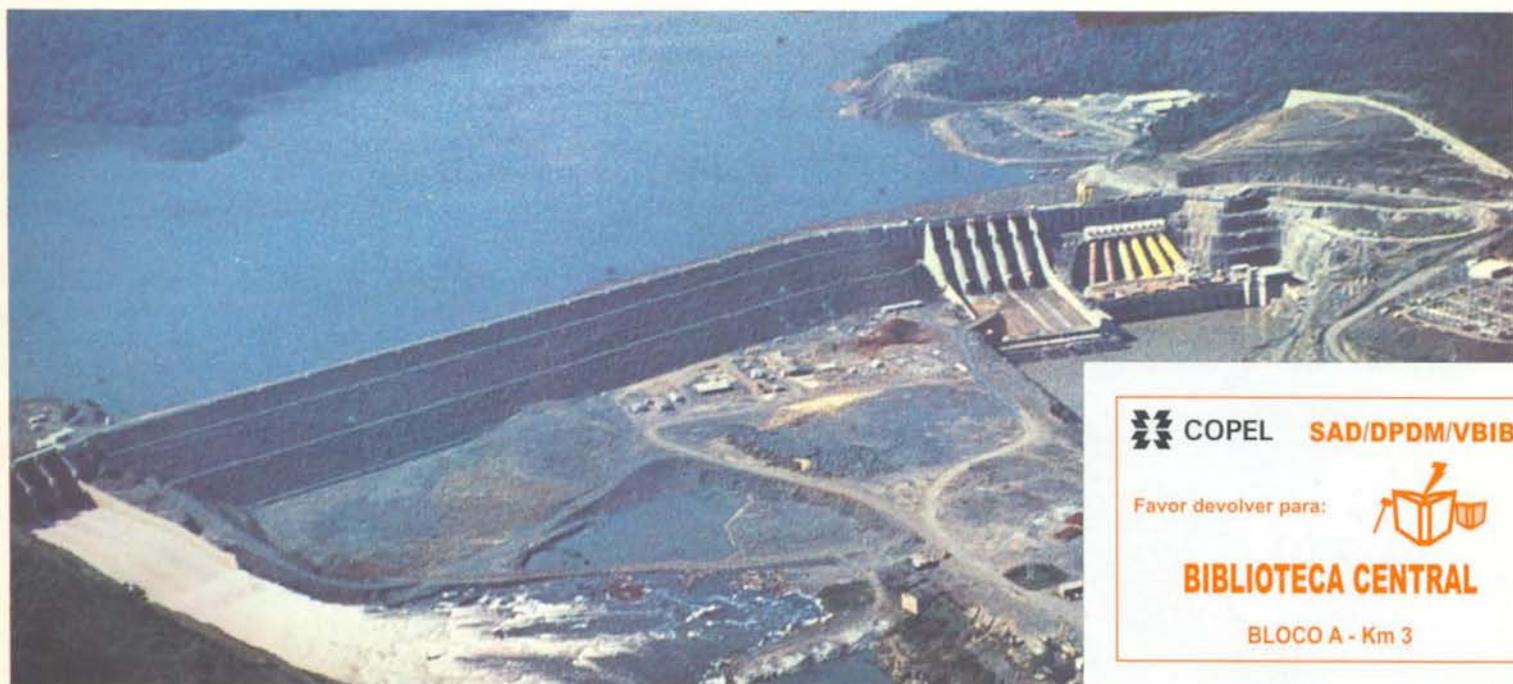
INFORMAÇÕES

ANO VI · Nº 38 · JULHO/AGOSTO · 1975

**COM MUITO
CHARME,
LUCÍLIA, 7.**



**MAIS
ARTISTAS:
LUIZ
CARLOS, 6,
SÉRGIO
LUIZ E
ELÍDIO, 8.**



 **COPEL** SAD/DPDM/VBIB

Favor devolver para:



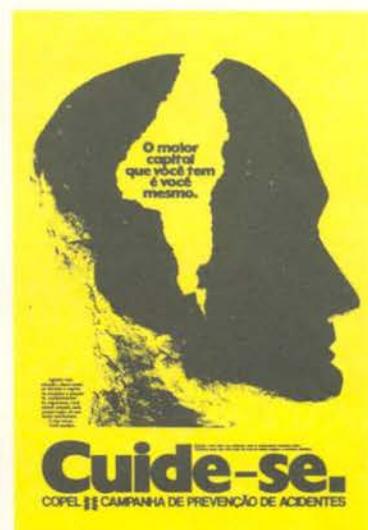
BIBLIOTECA CENTRAL

BLOCO A - Km 3

SALTO OSÓRIO, A BARRAGEM E O LAGO, 2.

**LABORATÓRIO
E CENTRO
DE PESQUISAS
NO ATUBA, 5.**

**O CASAL
MARÍLIA
E RUBENS, 6.**



Salto Osório: agora, um grande lago no Iguacu

Movimentando um extenso esquema que envolveu o trabalho de centenas de pessoas, viaturas, lanchas e até helicópteros, aliado à operação de sofisticados equipamentos de segurança e comunicações, a COPEL iniciou no dia 3 de junho uma das etapas finais e mais importantes da construção da hidrelétrica de Salto Osório: o fechamento do Rio Iguacu para a formação do reservatório daquela unidade geradora.

Eram precisamente 19 horas daquele dia quando foi iniciada a operação de deslocamento da primeira das dez comportas de concreto do vertedouro I da usina. Para o rebaixamento de cada comporta era necessário um tempo médio de uma hora — o que

marcou as quatro horas do dia seguinte como de início efetivo de captação das águas do Iguacu.

As 12 horas do dia 8 de junho o reservatório chegou à cota esperada, 380, com um volume acumulado de 330 milhões de metros cúbicos, passando a água a correr através do vertedouro II (e voltando a inundar, lentamente, o leito natural do rio no trecho além da barragem).

Durante toda a operação, presenciada por engenheiros e técnicos da COPEL nenhuma anormalidade foi registrada. E isso se deveu ao criterioso esquema que foi montado, em todos os detalhes imagináveis, onde nem mesmo foi dispensada a presença

de um técnico especializado em offídios, vindo do Instituto Butantã.

A principal etapa de fechamento foi executada à noite, de forma a aproveitar-se a elevada vazão do rio, na data, que era de 730 metros cúbicos por segundo, o que contribuiu para evitar anormalidades no trecho final do rio, principalmente em Foz do Iguacu, bem assim para abreviar o tempo de represamento das águas. Completada essa fase, iniciou-se dias após a etapa final, com o fechamento das comportas do vertedouro II, numa operação destinada a elevar o nível do lago à cota 386, correspondente a 386 milhões de metros cúbicos de água, volume mínimo necessário para o início dos testes dos equipamentos de geração.



Vertedouro II mantém o fluxo das águas.



Geradores em montagem.



Cresce a subestação.

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA ELÉTRICA



COPEL

Boletim bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas

Editoria e Arte Rua Coronel Dulcídio 800, 109 andar CURITIBA PARANÁ

Editor Responsável Marcus Aurélio de Castro

Filiado à Associação Brasileira de Editores de Revistas e Jornais de Empresa

abeneje

MINISTRO UEKI DESTACA A EFICIÊNCIA DA COPEL

Pela segunda vez, em pouco mais de um ano, o Ministro Shigeaki Ueki, das Minas e Energia, visitou o canteiro de obras da Usina Hidrelétrica de Salto Osório, no Rio Iguaçu. Foi no dia 25 de julho, quando verificou os progressos alcançados pela COPEL na execução daquele projeto. Administrados pela concessionária estadual de energia elétrica, por delegação da Eletrosul, os trabalhos estão em ritmo intenso, o que assegura o cumprimento do cronograma que prevê para o decorrer deste semestre o funcionamento da central geradora, com quatro unidades produzindo 700.000 kW. Posteriormente, mais duas unidades completarão a potência final da usina-1.050.000 kW.

Nessa visita realizada ao Paraná, a terceira desde que assumiu o Ministério de Minas e Energia, o Sr. Shigeaki Ueki, antes de ir a Salto Osório, esteve em Marechal Cândido Rondon onde, com o Governador Jayme Canet Junior, inaugurou a nova subestação local e a primeira etapa de uma cooperativa de eletrificação rural, construídas pela COPEL.

Para o Ministro, segundo discurso que proferiu na oportunidade das inaugurações, "a COPEL é uma das mais eficientes concessionárias de energia elétrica do País".

SEMINÁRIO DE DIRIGENTES

Através do seu Diretor Presidente, eng. Arturo Andreoli; Diretor Administrativo, Véspero Mendes; Diretor Econômico-Financeiro, Edson Neves Guimarães; e do assistente para a área de operações, eng. Antonio Soares Diniz, e Assessor de Relações Públicas, Marcus Aurélio de Castro, a COPEL esteve presente no III Seminário de Dirigentes de Empresas de Energia Elétrica, realizado em Brasília, de 6 a 8 de agosto.



Visitas do Ministro à Hidrelétrica de Salto Osório (acima), e a Mal. Cândido Rondon (abaixo, durante uma das solenidades).



Patrocinado pelo Ministério de Minas e Energia, sob coordenação da ELETROBRÁS - Centrais Elétricas Brasileiras S.A., o Seminário teve por fim avaliar em seus diversos aspectos a política nacional no setor energético.

III SNPTEE EM CURITIBA

Vai ter lugar em Curitiba, no auditório do Centro Politécnico da Universidade Federal do Paraná, de 12 a 18 de outubro, o III Seminário Nacional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica, patrocinado pelo Ministério de Minas e Energia, através da ELETROBRÁS, e coordenado pela COPEL.

A promoção deverá reunir um grande número de engenheiros e técnicos, vindos de quase todos os Estados Brasileiros. Objetivo: intercâmbio de informações entre os participantes visando a divulgação dos progressos técnicos alcançados no setor de produção e transmissão de energia elétrica, com vistas à obtenção de maior eficiência dos sistemas elétricos do País.



No Seminário, a presença do "staff" da Copel.



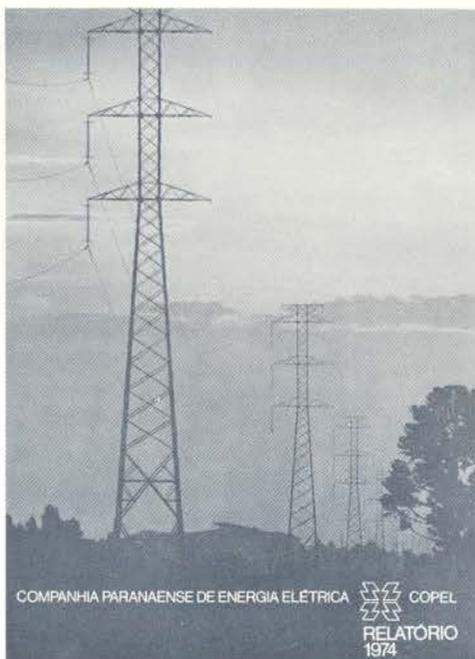
Cartaz para o III SNPTEE.

PALESTRA EM BRASÍLIA

Uma palestra com o tema "Energia Elétrica no Brasil e no Paraná", envolvendo dados importantes sobre os progressos obtidos pelo País e, em especial, pelo Paraná no campo da energia elétrica, foi proferida no dia 27, na Câmara dos Deputados, pelo Presidente da COPEL, engenheiro Arturo Andreoli. Estiveram presentes deputados federais e autoridades paranaenses ligadas ao Ministério de Educação e Cultura, CIBRAZEM, Ministério do Planejamento e outros órgãos federais.

RELATÓRIO MOSTRA O CRESCIMENTO DA COPEL

Está pronto e já circulando junto aos setores oficiais, o Relatório da Diretoria da Empresa, relativo ao exercício de 1974. Os destaques principais referem-se ao início das



COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA ELÉTRICA  COPEL
RELATÓRIO 1974

obras da Usina de Foz do Areia; a intensificação dos trabalhos relativos à eletrificação rural; o aumento do capital social de Cr\$ 1.023.000.000,00 para Cr\$ 1.300.000.000,00, homologado em dezembro pela Assembléia Geral de acionistas; o desenvolvimento de estudos para a implantação de anéis elétricos nos polos industriais do interior; o avanço nas obras da Hidrelétrica de Salto Osório; e ainda os investimentos realizados pela Companhia na compra de equipamentos, no seu programa de obras, na compra da Empresa Elétrica de Londrina e na ampliação da potência instalada da Usina Termoelétrica de Figueira.

Ao se referir ao comportamento financeiro da Empresa no ano de 1974, o Relatório reafirma a consolidação da COPEL como a primeira empresa do Paraná e uma das cinco maiores concessionárias estaduais de energia elétrica do País.

Pesquisa

VALOR DO PAPEL

Associação de Defesa e Educação Ambiental (Curitiba): "O que diríamos de uma pessoa que jogasse à-toa, despreocupadamente durante o dia, um níquel aqui, e ali - todos os dias, meses, todo ano?"

Chamaríamos de tola, porque dinheiro é dinheiro, não é?"

Pois, quanta coisa representa dinheiro, e muito, quando somado; e nós fazemos papel de tolos porque o estamos jogando fora, todos os dias, o ano todo.

É o papel, ao qual não damos o devido valor. Mas já está sendo calculado o prejuízo que nos custa este descaso, e é tempo de imitar o que outros países já estão fazendo.

Vejam - de 55 milhões de toneladas de papel fabricados, os EUA reaproveitaram 11 milhões de toneladas, equivalente a um quinto. Acham pouco, e querem chegar a um quarto, que seriam 15 milhões de toneladas reaproveitadas em 1975.

Isso equivale - pasmem - a 15 milhões de vezes 17 pinheiros adultos, ou 15 milhões de vezes 60 pés de eucalipto de seis anos de idade; florestas imensas.

E nós aqui? Papel pelas ruas. Papel no lixo. Papel sendo queimado, mal usado de todas as maneiras.

O cálculo feito no Brasil pela Associação Paulista de Fabricantes de Papel, acusou pouco papel reaproveitado no Brasil, mas mesmo assim, no ano passado, 25 milhões de árvores foram poupadas.

Com a conscientização do povo, não queimando e não jogando papel limpo ao lixo, poderemos poupar a derrubada de 45 milhões de pés de eucalipto.

São florestas, gente. Não só purificam o ar e controlam o clima, como representam dinheiro vivo. Ou continuaremos tolos?"

(TRANSCRITO DO ESTADO DO PARANÁ 12/07/75)

● A linha de transmissão que transportará a energia gerada em Itaipu deverá operar na tensão de 750.000 volts. Cortando o Paraná no sentido Leste-Oeste, essa linha deverá conectar-se com o Sistema Elétrico Estadual através de uma grande subestação a ser construída provavelmente no Município de Manoel Ribas, situado na região central do Estado.

● Na Assembléia Geral de Acionistas realizada em 04/08/75, foi aprovado novo aumento do Capital Social da Empresa, que passou de Cr\$ 1.302.795.500,00 para Cr\$ 1.600.000.000,00.

● Está sendo verificada a possibilidade de construção, pela COPEL, de uma nova usina termelétrica em Figueira. Segundo os estudos iniciais, as reservas de carvão conhecidas e verificadas na área próxima são suficientes para gerar, durante o período de vida útil da central térmica (cerca de 25 anos), energia correspondente à potência de 250.000 a 300.000 KW.

● Com a ampliação da Subestação do Barigui e construção de uma outra unidade provisória, a COPEL está reforçando a alimentação energética à Cidade Industrial de Curitiba, tendo em vista a crescente deman-

da que se verifica naquela área. Os investimentos com essas obras somam 7,7 milhões de cruzeiros. Para execução posterior, está projetada também para a área da CIC a Subestação "X".

● Apucarana é a terceira cidade paranaense a se beneficiar com a implantação do Sistema de Processamento de Dados da Distribuição - PRODADIS. Essa inovação, baseada em experiências realizadas nos Estados Unidos e de utilização recente no Brasil, já foi implantada pela COPEL em Maringá e Cascavel.

● A Cooperativa de Eletrificação Rural de Marechal Cândido Rondon, recentemente inaugurada, é apenas a primeira etapa de um grande programa de eletrificação rural em execução pela COPEL, que beneficiará três mil outros produtores agrícolas, distribuídos em cooperativas, nos Municípios de Francisco Beltrão, Pato Branco, Vitorino, Apucarana, Cambira, Califórnia, Astorga, Medianeira (Missal) e Chopinzinho. O empreendimento conta com o apoio financeiro do Grupo Executivo de Eletrificação Rural e do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

● O programa de construções, ampliações e reformas de subestações que a COPEL executa no corrente ano vai absorver recursos superiores a 125 milhões de cruzeiros. Todas as regiões serão beneficiadas. Só em unidades transformadoras novas a potência será aumentada em mais 400.000 kVA.

● Já ultrapassou a casa dos 550 mil o número de ligações na área de distribuição direta da Empresa. Destes, cerca de 76% são residenciais, 13% comerciais, 5% rurais e 6% outras categorias.

O nosso laboratório

Já há algum tempo a COPEL havia planejado construir um laboratório especializado no campo da Físico-Química. Com a expansão dos interesses em pesquisar novos materiais e testar os já existentes, esta idéia começou a se concretizar no final de 1973 com a primeira requisição de compra de equipamento. Em fevereiro de 1974 foi contratado um engenheiro-químico com o objetivo de projetar, organizar e estruturar este laboratório. Passado um ano, o Laboratório Físico-Químico da COPEL estava concluído.

Hoje, depois do período de montagem e testes dos equipamentos, o laboratório está apto a funcionar com toda sua capacidade e potencial. Em boas instalações situadas no Atuba, o setor conta — além do Engenheiro-Químico Luiz Cláudio Skrobot, responsável pela Divisão Físico-Química do Departamento Eletro-Mecânico — com três técnicos contratados, um engenheiro-estagiário e um técnico, também estagiário. A DVFQ, assim como o DPEM, têm como principais atividades o assessoramento aos órgãos de manutenção e a outros da Companhia, quando solicitado; análise, recomendação e estudos de óleos isolantes, lubrificantes, eletrólito, carvão, água industrial e potável, poluição ambiental, corrosão e pinturas; elaboração de sistemática de amostragem, métodos de execução de análises físico-químicas e especificação de materiais e combustíveis; ensaios de materiais novos; estudo e recomendação sobre lubrificação em geral; colaboração na formação técnica do pessoal de manutenção; trabalhos de pesquisa no campo da Físico-Química.

Com o novo laboratório em funcionamento, a COPEL está aparelhada, já que conta com instrumentos de alta precisão e grande versatilidade, a fazer análises físico-químicas mais completas e precisas, permitindo que os órgãos interessados tenham uma avaliação bem mais técnica e real das condições do produto a ser empregado. Atualmente, o setor desenvolve uma pesquisa referente ao desempenho dos óleos isolantes utilizados nos transformadores, uma programação visando um levantamento completo das condições dos óleos dos transformadores da COPEL em todo o Estado.



A boa equipe: Luiz Cláudio Skrobot, engenheiro-chefe, Neldon Pereira, Romeu Granato e Sílvia Márcia de Abreu, auxiliares técnicos.



O trabalho.

REMANEJAMENTOS

Através da Circular 029/75, a Diretoria da Empresa designou em 16.06.75, o Eng^o Paulo Procopiak de Aguiar, para Assistente da Presidência.

Consoante a Circular 033/75, a Diretoria da Empresa deliberou designar o Eng^o José Mario Lirio Reis, para a Chefia do Departamento de Testes e Medidas da Superintendência de Operação e Manutenção, a partir de 09.07.75.

De acordo com a Circular 035/75, a Diretoria da Empresa resolveu designar à partir de 22.07.75, o Eng^o Antonio Soares Diniz, para responder pelas atribuições da área de Operações da Companhia, inclusive no tocante ao relacionamento com todas as Unidades Administrativas da Empresa, em qualquer nível.

Conforme a Circular 037/75, face à cessão do Eng^o Carlos Eduardo Gouvêa da Costa, ao DNAEE, onde prestará serviços — a Diretoria da Empresa resolveu com vigência à partir de 01.08.75, designar o Eng^o Régis Augusto Vieira Martins para responder pela Superintendência Comercial de Distribuição, até ulterior deliberação.

Pela Circular 038/75, em virtude da ausência do Econ. Ferdinando Schauenburg, a Diretoria da Empresa designou, à partir de 01.08.75, o Eng^o Francisco Paulo Lothar Lange, para responder interinamente pela Chefia da Assessoria de Planejamento.

Segundo a Circular 040/75, o Técnico em Administração Gilberto Serpa Griebeler foi designado para Assistente da Presidência, em deliberação tomada pela Diretoria da Empresa em 11.08.75.

No dia 27 de outubro de 1970, Rubens Tercísio da Luz Stelmachuk entrava pela primeira vez na sede da COPEL. Lotado na Secretaria Geral da Diretoria (SGDI), foi neste mesmo dia que conheceu Marília Dalagassa, funcionária da Empresa desde 13 de março de 1963. "Rubens começava a trabalhar na Secretaria e me descobriu lá. A princípio os encontros eram só para dizer 'bom-dia' e bater papo de vez em quando. Todo mundo comentava, principalmente D. Lígia que vivia dizendo que aquilo só podia dar casamento."

"Nosso maior contato foi no Natal", conta Rubens, "depois da festinha na COPEL fui levar a Marília e o violão em casa." "Rubens nunca foi muito atirado; certa vez comprou um casaco de 'cashmere' e veio me mostrar. O pulôver era daqueles bem peludos e ele me pediu para guardar na geladeira lá de casa, já que naquela época morava em uma pensão. Daí ele aproveitou e disse que eu era a única pessoa a quem tinha coragem de fazer tal pedido. Neste dia, foi me levar até o ponto de ônibus e fiquei conhecendo

Marília e Rubens: 'Natal, festa, violão - e casamento'



meu sogro. Esta história foi o empurrão inicial."

Depois de alguns encontros e conversas, começaram a namorar em julho de 1971. "O pessoal da COPEL não queria comentar nada e só a Vilma, que trabalhava comigo", diz Marília, "falava que seria a madrinha. O Salim, do Setor de Tarifas (SETA) era muito meu amigo e também sempre incentivava nosso namoro." Três anos depois, em julho de 1974, aconteceu o casamento.

Marília agora trabalha como secretária do Eng^o Domingos Prata Barbosa, assistente da Presidência, e apesar de estar às vésperas de ser mãe, não quer saber de abandonar a COPEL. "Gostamos de trabalhar na mesma Empresa pelas facilidades que isto acarreta", comenta Marília. "Coincidências de horário e condução são as principais. Entretanto, não seria produtivo trabalharmos no mesmo setor, e acho mesmo que nem é permitido. Hoje, se o Rubens (que agora está no Departamento Econômico-Financeiro - DPEF) resolver deixar a Empresa, sei que vou me sentir um pouco deslocada."

Além do bebê, que está prestes a chegar, Marília e Rubens têm vontade de adotar uma criança no futuro, quando as circunstâncias permitirem. "Gostamos de família grande, mas por enquanto estamos nos concentrando no herdeiro mais próximo. Rubens quer um menino, pois seus pais já têm três netas." "Quero um guri também para me fazer companhia nos jogos do Coritiba."

Rubens, além de gostar muito de ler, é "vidrado" em futebol, torcedor do Coritiba, Botafogo e Coríntians. Marília tem como "hobby" a música clássica, tendo sido integrante do coral "Camerata Ars Nova", cujas exibições mereceram comentários da crítica carioca quando da apresentação do grupo na Sala Cecília Meirelles em 1970. "No início do namoro, costumava convidar o Rubens para ir lá em casa ouvir disco e ficávamos escutando música clássica por toda a tarde. Assim foi durante algum tempo, até um dia que ele perguntou se podia trocar o disco por música popular. . ."

A vida do casal é como a de muitos recém-casados. Gostam de cinema, teatro, conversar com os amigos e, principalmente, comemorar mensalmente o aniversário de casamento. "De segunda a sexta nossa vida é uma rotina", diz Rubens. "COPEL durante o dia, aula na faculdade de Ciências Econômicas à noite. Sábado pela manhã vamos à feira e mais tarde, vez por outra, jantar com um grupo de colegas de trabalho (cada fim-de-semana na residência de um casal). Domingo sempre vou ao jogo - por isso já moramos até perto do Belfort Duarte - e Marília, agora que está grávida, fica na casa da mãe. No tempo de namoro e noivado fomos sempre juntos."

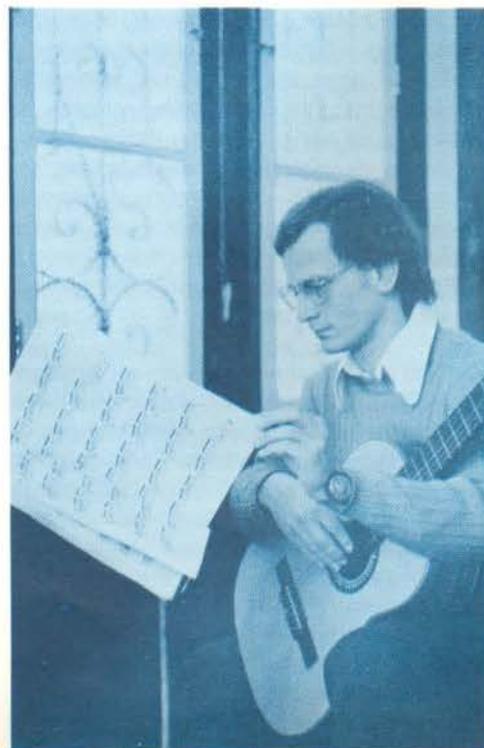
Para Marília, o trabalho na Empresa não interfere com seus afazeres de dona-de-casa. "Por enquanto tem dado certo; não fico

esperando os problemas, quando surgirem tratarei de resolvê-los." Segundo Rubens, sua esposa é uma excelente cozinheira, apesar de nunca ter se dedicado à culinária antes de casar. "Rubens, de vez em quando, me ajuda nos serviços domésticos, mas não é muito ligado a este tipo de atividade."

Quanto à educação dos filhos, Rubens é mais conservador que Marília. "Devemos seguir certos princípios morais e destes não podemos abrir mão. No entanto, creio na tão falada 'liberdade com responsabilidade', uma educação visando o mundo exterior." "Nosso objetivo", diz Marília, "está no futuro de nossos filhos, uma família que viva sempre unida."

Simplesmente "tocar violão" não bastava a Luiz Carlos Corrêa. Muitos tocam... Por diletantismo, porque é "bacana", ou por outra razão qualquer. Para Luiz Carlos, o violão sempre representou algo mais que o destaque que pode dar, nas rodinhas de samba, àquele que o dedilha. Ele afirma que o violão é música. E a música lhe acenava horizontes mais amplos, acessíveis somente através de

Luiz Carlos: 'em violonismo, o cêu é meu limite'



estudos sérios, áspers e de elevado nível técnico.

As primeiras tentativas na música foram isoladas, sem orientação. Por que o violão? "Talvez porque foi com ele que melhor me identifiquei, desde o princípio da juventude."

Conta Luiz Carlos, copeliano de um ano lotado no Departamento de Foz do Areia (Superintendência de Obras Especiais), que aos 14 anos ganhou de sua mãe um violão de presente. Foi no aniversário. E assim começou uma história a dois, que já há onze anos se prolonga. A identificação entre instrumento e instrumentista era tão grande que, mesmo sem orientação, Luiz Carlos já se considerava, aos vinte e um anos, um bom violonista. Mas isso não lhe bastava. Queria aprofundar-se na música e passou a estudar com mais afinco. Ingressou no Instituto Cultural da Música, onde pôde contar com a orientação de Regino Rodas e Silas Antonio do Espírito Santo, "os únicos com curso superior de violão em todo o Estado". Silas partiu para o sucesso no exterior e hoje, em Curitiba, "unicamente o erudito Regino Rodas possui condições de, oficialmente, transmitir as virtudes da música clássica para violão."

Luiz Carlos Correa, nos últimos três anos e alguns meses, dividiu seu tempo entre a COPEL, o violão e o seu curso de Administração de Empresas na Universidade Católica. Como resultado imediato desse estudo em nível superior, aí estão as dezenas de recitais e concertos já levados a efeito em teatros, sociedades culturais, na Reitoria, na Biblioteca Pública, no consulado da Espanha, no "Clube do Violão", além de shows na televisão (Canais 6 e 12 de Curitiba). Na sua programação, entre outras apresentações, constam Recital na Biblioteca Pública, sem data definida: Concerto no Teatro da Reitoria na segunda quinzena de setembro e Concerto com obras de Bach, Beethoven, Mozart e Vila Lobos, em Blumenau (Santa Catarina), no fim do ano.

O CLUBE DO VIOLÃO

Os estudiosos do violão do Instituto Cultural da Música integram o "Clube do Violão". E pretendem, a médio prazo, somando forças com outros setores artístico-musicais, instituir uma Fundação com objetivos ligados ao acultramento musical. Enquanto a Fundação não surge, os estudiosos do Instituto, como Luiz Carlos, impulsionam estudos, pesquisas e programações. Sobre esse trabalho ele faz um relato:

"Quando a música deixa de ser mera repetição mecânica de pentagramas estéreis, se nos abrem horizontes incríveis. Surge a pesquisa do som, o som aleatório, e entra-

mos na essência da psicologia da arte. Todavia, esse estudo exige muito dos que por ele se interessam, pois a amplitude do assunto transcende as dissertações acadêmicas."

E explica que "mesmo a musicoterapia, conhecida há tempos, não encontra ambiente entre nós, por não contarmos com material humano e didático. Daí o porque das tentativas do Instituto Cultural da Música, através do seu Clube do Violão, em trazer para nosso meio expressões culturais do exterior. Em nossas reuniões mensais ouvimos palestras de estudiosos da psicologia da arte. Recentemente, aqui vieram mestres da Argentina e da Bolívia".

Nossa meta é criar no Paraná um clima de receptividade para a arte. O primeiro passo já é realidade. Nossas reuniões, a cada mês, se tornam mais concorridas. No Brasil, experiência igual só existe em Porto Alegre; aqui, novidades melhores já teremos no próximo Festival de Música do Teatro Guaíra, em fevereiro de 1976.

Lucilia Sielski é secretária na Divisão de Apoio e Conservação do Departamento de Serviços Auxiliares (DPSA) e está na COPEL há 3 anos. Curitibana de nascimento, tem 21 anos e um charme todo especial.

Nascimento — Nasci no dia 30 de outubro de 1953.

moça da capa



Cursos — Terminei o Normal e pretendo fazer Psicologia.

Família — Lá em casa somos cinco filhos. Tenho duas irmãs e dois irmãos. Também conto com o Marcos, meu noivo, que fará parte da família até o final do ano.

Trabalho — Comecei na COPEL há três anos na Superintendência de Engenharia e Construções (SEC) e sempre gostei muito do meu trabalho aqui na Empresa. Depois do casamento acho que vou preferir um emprego de meio-expediente, pois não quero ser somente dona-de-casa. Para mim é muito importante a mulher não estacionar.

Diversões — Gosto de cinema nos fins-de-semana — um bom filme policial ou drama —, bater papo com os amigos, jantar fora, coisas assim. Vamos sempre para o litoral (Caiobá ou Guaratuba), ou para uma fazenda, de conhecidos nossos, andar a cavalo e respirar ar puro.

Leitura — Gosto de ler, mas não de escrever. Leio jornais e a revista VEJA com bastante frequência. A mulher deve ler para estar sempre atualizada e acompanhar o homem.

TV — Não sou muito fã. A televisão brasileira, no meu entender, não é suficiente; apresenta uma programação abaixo do potencial deste veículo de comunicação.

Música — Estudei piano durante cinco anos e aprendi alguma coisa. Sou apaixonada por música popular brasileira.

Esporte — Jogo vôleibol e tênis-de-mesa.

Viagens — Quem não gosta? O sonho de todos nós! O Brasil tem tanto lugar lindo que gostaria de conhecer todo ele. Da Europa, todos os países, principalmente a França.

Moda — Acho a moda atual muito boa para a mulher moderna. É prática e a deixa mais elegante. Minha cor preferida é o azul, em todos os tons.

Culinária — Na cozinha, por enquanto, sou uma negação. Agora com o casamento, já me inscrevi em um curso de culinária.

Personalidade — Sou emotiva e muito sensível. Tenho facilidade em fazer amigos e me completo com meu noivo. Quero casar, ter dois ou três filhos, contribuir dentro da minha missão para tornar o mundo melhor.

Feminismo — A mulher deve ter os mesmos direitos do homem e, atualmente, acho que ela está numa posição excelente, provando cada vez mais esta igualdade. No casamento, marido e mulher têm as mesmas obrigações, direitos e deveres.

Amizade — Tenho muitos amigos dentro e fora da COPEL. Ter amigos é tudo. Dou muito valor à amizade e não entendo uma pessoa que não precise dela.

Mundo — Temos que viver de acordo com a realidade atual. As mudanças são muitas e rápidas, trazendo a tendência de sermos cada vez mais maleáveis. Acredito que o mundo caminhe para um lado melhor e mais realista.

Sérgio Luiz e Elídio, sucessos na música



Sérgio Luiz

Sérgio Luiz de Castro Alves, 12 anos, filho do copeliano Antonio de Castro Alves (Superintendência Regional de Cascavel), e Elídio José Ribeiro (CROE), foram destaques no "Festival de Valores Novos", promovido em Cascavel pelo conhecido animador de rádio e televisão, Mário Vendramel. Sérgio Luiz, concorrendo na categoria infanto-juvenil, obteve a maior nota de todo o Festival, 49 pontos. O máximo que se poderia atingir, pelo regulamento da promoção, seria 50 pontos. Com o primeiro lugar, sua música "Meu Primeiro Samba" ganhou também inúmeros aplausos, o que lhe ensejou convite para participar do VI Festival Regional da Canção Popular - FERCAPO, promovido também em Cascavel, duas semanas após, com o patrocínio da Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores e Comércio e Indústria.

No FERCAPO, durante quatro noites, de 23 a 26 de julho, compositores e intérpretes de todas as regiões do Estado apresentaram suas músicas e novamente Sérgio Luiz de Castro Alves, interpretando "Perigo na Madrugada", conquistou o primeiro lugar na categoria "Amadora Infanto-Juvenil", somando 75 pontos.

Quem não esconde alegria, com o sucesso do garoto Sérgio, é o Sr. Antonio de Castro

Alves, seu pai. A propósito, esta é a segunda vez que a família Castro Alves é alvo de destaque no "Copel Informações". A primeira foi em 1973 quando Marli Terezinha Castro Alves foi eleita "Miss Cascavel" e, em seguida, conquistou o terceiro lugar no concurso de "Miss Paraná". Dois anos antes, Marli Terezinha já havia sido eleita "Miss Broto" de Cascavel.

ELÍDIO, 5º LUGAR

Na mesma promoção do animador Mário Vendramel - "Festival de Valores Novos" - Elídio José Ribeiro, lotado no Centro Regional de Operação e Manutenção de Cascavel obteve, como intérprete, o 5º lugar. No Festival Regional da Canção Popular - FERCAPO, realizado no ano passado, ele se classificara em 2º lugar com a música "Eclipse" ou "Espaço Sideral", de sua autoria e de Carlos Vanderlei (SE/Toledo).

Elídio, como autor da música "Estrada Cascavel-Toledo", esteve em bastante evidência nos anos 73 e 74, quando aquela sua composição foi sucesso na região Oeste. Mais recentemente, compôs a música "Olimpíadas Copel", que fala de maneira especial dessa competição interna anualmente promovida pela Fundação Copel.



Elídio

Oswaldo Herek, destaque em maratona

A par de suas atividades na COPEL, onde exerce o cargo de Engenheiro Mecânico, lotado no Departamento Técnico de Obras Especiais, Oswaldo Herek é o que podemos chamar de um verdadeiro entusiasta do esporte, especialmente do Atletismo.

Herek, natural de Londrina, nascido no dia 15 de fevereiro de 1940, trabalha na Empresa desde 1º de Maio de 1967. Muito embora desde a infância demonstrasse grande interesse pelo esporte, foi há pouco tempo - isto é, a partir de Abril de 1973 -, que o focalizado começou a se dedicar com afinco à prática do Atletismo, quando iniciou uma série de treinamentos que lhe deram condições para a obtenção de expressíveis marcas.

CONQUISTAS

Oswaldo Herek a cada dia procura aprimorar o seu estado atlético, haja vista que realiza treinamentos percorrendo cerca de 20 quilômetros. Por ocasião da Olimpíada COPEL de 1974, representando Curitiba, foi o

vencedor da prova de 5.000 metros rasos, obtendo o tempo de 17 minutos cravados. Mais recentemente, integrando a equipe da Sociedade Duque de Caxias, da Capital paranaense, Herek triunfou na prova denominada 1ª Maratona Oficial do Paraná, na distância de 42.195 metros, registrando a boa marca de 3 horas, 1 minuto e 45 segundos, enquanto o 2º colocado estabeleceu o tempo de 3 horas, 17 minutos e 33 segundos, havendo, pois, uma diferença de 16 minutos e 28 segundos do 1º para o 2º classificado.

No dia 9 de agosto último, Oswaldo Herek representou o Estado do Paraná no Campeonato Brasileiro de Atletismo, certame levado a efeito no Rio de Janeiro. Participando da Prova da Maratona, juntamente com os melhores maratonistas do País, conseguiu uma ótima colocação: 5º lugar, estabelecendo o tempo de 2 horas, 42 minutos e 10 segundos.

Aí estão alguns detalhes atinentes ao atleta Oswaldo Herek que, além de suas atividades na Empresa, é possuidor de muita energia física, a qual utiliza com total dedicação em favor do Atletismo.



sociais

Casamentos

José de Paula Vieira (AG/APG) e Maria Aparecida - 8.5.75; Hércules Gomes Ingechak (SRP) e Mara Lúcia - 17.5.75; Edson Pepes de Paula (SC/CTA) e Eliane Marchan Wagnitz (DEF) - 28.6.75; Deisi Regina Linder (STD) e Otávio Schane Filho - 4.7.75; Altevir Cesto (SRP) e Antoninha Sirley - 12.7.75; Leoni de Oliveira Honório (SD/APA) e Maria Lucília dos Santos - 19.7.75; Lademir Vidor (SM/APA) e Neusa Martinez - 19.7.75; Sílvio Chibicheski (SC/CTA) e Terezinha Sokulski - 26.7.75.

Nascimentos

Lilian, filha de Josiel Batista de Mello (AG/AST) e Lucília - 22.11.74; Eliane, filha de Iraci Lopes (SRM) e Rosa - 24.2.75; Amália Heloize, filha de Fredolino Dechant Filho (US/JMF) e Aline - 9.3.75; Iomar Luís, filho de Arnaldo Kannink (CROS) e Nair Terezinha - 31.3.75; Célia Adriana, filha de Luiz Carlos Vieira (US/FRA) e Mirian - 6.5.75; Gerson, filho de Gerson G. de Oliveira e Nair (DPMD) - 9.5.75; Gisele, filha de Arimo R. Filho (DPCD) e Luiza - 13.5.75; Claudinéia, filha de Luiz de Souza (PVI) e Mercedes - 15.5.75; José Felipe, filho de José Elifas Gasparim (SAD) e Tereza Luci - 23.5.75; Márcio, filho de Amauri de Andrade (DPEM) e Neusa - 28.5.75; Daniele Fátima, filha de Hilário Buba (SC/CTB) e Olivia - 31.5.75; Cibele Glenda, filha de José do E. S. Soares (AG/MBA) e Ana Maria - 2.6.75; Michele, filha de Benedito M. S. Braga (SOM) e Rosa - 5.6.75; Kedny, filho de Sebastião R. Vilas Boas (SOM) e Benta - 8.6.75; Luciane, filha de Gilgerto Assen de Oliveira (DPTM) e Cleuza - 9.6.75; Cristiane Regina, filha de Sebastião C. Alves (SRL) e Terezinha - 10.6.75; Roseli Aparecida, filha de Anísio R. Lino (SRM) e Maria Aparecida - 15.6.75; Maria de Lourdes, filha de Antonio Pedro (AG/AST) e Inis - 16.6.75; Draiton, filho de Wilson Arnoldi Barbosa (SRC) e Helenite - 18.6.75; Sandra Maria, filha de Eduardo Gerbas (SRL) e Fermína - 23.6.75; Eduardo, filho de Fernando Consoni Gomes (DPSE) e Vera - 25.6.75; Beatriz Catarina, filha de Edilson Ferreira Bueno (DPTP) e Marilda - 25.6.75; Fabiana, filha de Walter Bianco (SD/APA) e Luzia - 26.6.75; Cristiane, filha de Gilberto Bachmann (DPRH) e Ioldes (SSP) - 28.6.75; Priscilla, filha de Laura Jussara Placha (GAB) e João Carlos - 29.6.75; Angela Maria, filha de Bernardo Gonçalves (SRM) e Dosa - 2.7.75; Luciana, filha de José Saddok de Sá (DPESA) e Vadnissi - 2.7.75; Cristina, filha de Nelson W. Mar-

quardt (DPFI) e Inha - 2.7.75; Ana Leocádia, filha de Josias Moreira de Brum (DPM) e Maria da Graça - 3.7.75; Gilberto, filho de Luiz A. de

C. Lima (DPEE) e Adalnice - 4.7.75; Eduardo, filho de João R. Andrejczuk (DPTM) e Ana Celina - 4.7.75; Afonso Celso, filho de Rubens G. Piekarski (SEC) e Roseli - 4.7.75; Michele, filha de Siney Pitella Filho (SRL) e Elsa - 5.7.75; Adarlane, filha de Gilberto A. Albieri (SRM) e Rosalda - 6.7.75; Edinei, filho de Carlos Stankevitz (DPEM) e Maria - 6.7.75; Jean Rodrigo, filho de Luiz Galvão da Silva (SSE) e Margarete - 6.7.75; Aderson, filho de José Benedito da Silva (DPSA) e Adilse - 6.7.75; Debora Regina, filha de Osmar Marochi (CROS) e Maria José - 7.7.75; Roseli, filha de Calixto Augusto da Silva (DPEM) e Maria - 7.7.75; Giuliano, filho de Jílio Valentim Rosso (CROE) e Delvair - 8.7.75; Clevis, filho de Abtino Rodrigues (OPL) e Amélia - 8.7.75; Everthon, filho de Cesar F. Sica (SRV) e Mirtes - 8.7.75; Leonardo, filho de Rubens Sequeto (SRL) e Geni - 9.7.75; Carlos Eduardo, filho de Livítico P. Guimarães (DPEM) e Laura - 9.7.75; Fabiano, filho de Florêncio Ivan Setim (DPFI) e Maria - 9.7.75; Juliana, filha de Wellington C. Pagnozzi (DPRH) e Zuleima Marge - 11.7.75; Viviane, filha de Alzir Barcelos (DPCT) e Reny - 12.7.75; Francis, filha de José A. Amaral (SSE) e Maria E. - 13.7.75; Fabiano, filho de Antonio Soares Diniz (GAB) e Maria Valéria - 13.7.75; Luciane Patrícia, filha de Enedino José dos Santos (DPTP) e Janice - 15.7.75; Marcos Eduardo, filho de Marcos T. Rosalinski (DPTP) e Eliana - 15.7.75; Cláucia, filha de Airton Lopes da Silva (SSE) e Maria Leoni - 16.7.75; Eduardo Edmundo, filho de Eduardo E. Thiem (DPFI) e Lindamir - 18.7.75; Fábio Augusto, filho de Carlos J. de Carvalho (EDB) e Maria I. - 20.7.75; Adriana Cristian, filha de José F. Alves Neto (DPCD) e Berenice - 22.7.75; Juan Ramiro, filho de Juan Ramiro Lazo de La Vega Gusman (DPER) e Gisele - 23.7.75; Gustavo, filho de Rubens Roberto Habitzreuter (ARP) e Ingrid - 24.7.75; Eduardo, filho de Edmundo Kuduavicz (DPTP) e Elisabeth - 25.7.75; Adriano, filho de Valentim Busnello (SRP) e Luzia - 25.7.75; Elaine, filha de Guilherme Ziak (SRC) e Angela - 26.7.75; Renato, filho de Sérgio F. Soares (DPEE) e Regina - 26.7.75; Rafael, filho de Hélio Fonseca Lemos (STD) e Cleonice - 27.7.75; Jefferson, filho de Dorival Dias Pinto (CROS) e Maria de Jesus - 28.7.75; Leticia, filha de José A. G. Ribeiro (DPMD) e Zuleika - 28.7.75; Márcia Eva, filha de Lineu Noviski (SRP) e Maria da Luz - 29.7.75; Fabiana, filha de Milton de Oliveira Brandão (SSU) e Derlita - 2.8.75; Juliane, filha de Pedro Monteiro (STD) e Suzana - 4.8.75; Geisa, filha de Aroldo Q. Borelli (DPRH) e Heloína - 8.8.75; Simone, filha de Ivan Wlazenko (DPCT) e Glicínia (DEF) - 24.8.75.

gurizada



Lucimara Aparecida (28.6.74), filha de José Gabriel (SRM) e Elza.



Márcia (20.5.71), filha de Guilherme Nievola (SRC) e Olga.



Paulo Marcelo (16.6.72), filho de Paulo Delgado dos Santos (SRM) e Luci.



Alessandra Carla (27.2.73), filha de Ismael Serra (ARP) e Sônia.



Wagner (19.3.73), filho de Edson Kalil (SRM) e Jussara.



Gislaine (20.7.70), filha de Neviton A. Rodrigues (SRM) e Geni.



Renata (22/12/70), filha de Zanzal Matar (SRM).

Acidentes do trabalho matam tanto quanto uma guerra...

Pelos cálculos do Instituto Nacional de Previdência Social, segundo revelou em Curitiba o engenheiro de segurança Ariosto Assumpção Hyuda, em entrevista ao semanário "Voz do Paraná", cerca de 12 milhões de trabalhadores vão se acidentar até dezembro de 1979 e para reabilitá-los e assisti-los serão gastos mais de 13 bilhões de cruzeiros. A conta, formulada pela Secretaria de Seguros Sociais daquele Instituto, foi baseada em dados estatísticos de acidentes de trabalho que ocorrem todos os anos no País. No ano passado, por exemplo, foram registrados perto de 1,9 milhão de acidentes, que mataram quase quatro mil trabalhadores, inutilizaram temporariamente 1,6 milhão e, permanentemente, 65 mil. Até o final deste ano, segundo prevê o INPS, os acidentes de trabalho terão chegado a 2 milhões, sendo que 56 por cento atingirão a mão dos trabalhadores; 17 por cento os membros inferiores; 9 por cento a coluna vertebral; 2,1 por cento os olhos; e 2,5 por cento a cabeça.

Em 1970, conforme os registros do Instituto Nacional de Previdência Social, aconteceram no Brasil 1.220.111 acidentes, para um total de 7.284.022 trabalhadores. Em 1972, este número de acidentes subiu para 1.504.723 em um total de 7.773.374 trabalhadores. Em termos de porcentagem temos, portanto, uma elevação de 16,75 por cento em 1970, para 17,60 em 1971 e 19,36 em 1972. Tomando os dados referentes a 1972 como exemplo, a porcentagem destes acidentes que se refere a ocorrência de trajetos é insignificante, 1,53 por cento apenas. A porcentagem referente a doenças do trabalho, por seu lado, é de 0,16 e a significativa maioria, de 98,31 por cento, refere-se realmente a típicos acidentes de trabalho.

Conforme demonstram as estatísticas e, segundo recente pronunciamento do Ministro do Trabalho, o País despendeu cerca de cinco bilhões de cruzeiros com um total de 1.796.000 acidentes ocorridos durante o ano de 1974. Nesse ano registrou-se a média de 5.891 acidentes de trabalho por dia útil. Destes acidentes resultaram 3.764 trabalhadores mortos e 65.373 definitivamente incapacitados.

Para o engenheiro de segurança Ariosto Assumpção Hyuda, estes números de mortos e feridos equivale, certamente, aos funestos resultados de uma pequena guerra.



CIPAS EM REUNIÃO

Importantes decisões destinadas a melhorar os níveis de segurança no trabalho, sobretudo para o pessoal que opera na manutenção de linhas e redes, foram tomadas na recente reunião dos Presidentes de CIPAS com a diretoria da Empresa. Nada menos que 13 proposições foram apreciadas e discutidas, tendo a maioria das conclusões já sido convertidas ao campo prático. Destacam-se, entre elas, por atenderem com ênfase especial os aspectos de bem-estar e segurança, as seguintes:

1. *Continuidade do processo de compra de escadas destinadas à instalação em plataformas giratórias sobre veículos. Trata-se de equipamento que proporciona melhor segurança aos empregados encarregados da confecção de "pingos aéreos" em linhas de alta tensão.*

2. *Oficialização do plano de uniformização dos empregados. As cores definidas visam atender à necessidade de boa visualização, tendo sido esclarecido que a escolha do brim se justifica pela sua resistência e adequação aos riscos de fogo. Para os que trabalham isoladamente as cores serão de menor destaque.*

3. *Para maior segurança dos leituristas, a Empresa deverá dirigir carta aos consumidores proprietários de cões, alertando-os quanto à necessidade de que o empregado tenha livre acesso ao medidor.*

4. *Para os empregados da área técnica, recém-admitidos ou que tenham mudado de função, a Empresa deverá estudar a realização de cursos e treinamentos especiais sobre segurança no trabalho.*

5. *Distribuição do Manual "Operação de Subestações" e elaboração de manuais sobre segurança e primeiros socorros.*

6. *Descaracterização, a partir do próximo ano, do acidente de trajeto como acidente de trabalho, apenas para efeito de concurso interno. Isso para que as Superintendências Regionais de Curitiba e Londrina, cidades*

onde o tráfego de veículos é mais intenso e onde mais facilmente podem ocorrer acidentes de trajeto, possam competir em condições semelhantes, com as outras Regionais, pela posse dos troféus transitórios outorgados ao setor com menor número de acidentes de trabalho.

No encerramento da reunião, o Diretor Véspero Mendes, que presidiu os trabalhos, enfatizou a necessidade de serem inovadas constantemente as campanhas programadas pelas CIPAS, de forma a manter desperta a motivação dos empregados pela segurança. Ao se referir, depois, aos objetivos de permanente modernização administrativa da Empresa, assinalou que os mesmos só serão alcançados com a participação e apoio de todos os empregados.

PASSAPORTES: NOVAS NORMAS

Os órgãos de expedição de passaportes do País somente poderão receber o requerimento do referido documento quando este for encaminhado pelo próprio interessado e a sua entrega se fará, inclusive, na presença do requerente e de funcionários do órgão expedidor. É o que foi decidido, conjuntamente, pela Divisão de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras, do Departamento de Polícia Federal. Segundo a nova orientação, o passaporte deve ser assinado no local em que estiver instalado o serviço de identificação, na presença de funcionários do órgão, não se admitindo mais que terceiros, munidos de procuração, compareçam aos setores daquele Departamento para tratar de assuntos relacionados a passaportes que não sejam seus. O mesmo critério deverá ser obedecido com relação aos vistos de saídas que são expedidos pela Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS).

Esses novos critérios têm repercussão na COPEL, cujo Departamento de Serviços Auxiliares, em várias oportunidades, foi solicitado por empregados indicados a viajar ao exterior, a serviço, para obter a documentação necessária à sua saída do País. Assim, considerando que para a obtenção de passaportes é exigível a apresentação de uma série de outros documentos, pelo próprio interessado, aquele setor da Empresa — que não mais poderá interceder como procurador — recomenda que, desde já, os empregados portadores de documentos expedidos por outros Estados, providenciem a sua transferência ou, se for o caso, nova emissão no Paraná, a fim de evitarem contratempos e aborrecimentos de última hora.

CURSO DE EDUCAÇÃO INTEGRADA

No dia 30 de junho último foram realizadas nas dependências do Almo-xarifado do Atuba, as solenidades de entrega de certificado de conclusão do Curso de Educação Integrada - Fase I, a catorze empregados que, durante um ano, após o expediente normal de trabalho diário na Empresa, empreenderam mais uma jornada de estudos.

O Curso foi coordenado pela Fundação COPEL, contando com a participação efetiva e constante do Departamento de Recursos Humanos/Divisão de Segurança e Bem Estar e da Superintendência de Suprimentos/Departamento de Materiais, alcançando plenamente o seu objetivo.

CONCLUINTES

Os concluintes, obtiveram aproveitamento dos melhores por ocasião das aulas ministradas, o que pode ser constatado através das médias finais: Benedito de Paula Galvão - grau 95; Amaro Caetano Alves, 90; Arcírio Ferreira Silva, 90; Domingos Alves Ferreira Neto, 90; João Maria Lourenço, 88; Jair Ciriaco, 87; Maria Dacol, 85; Ardelino Canello, 84; Silvío Silva dos Santos, 83; Maria Lúcia de Paula, 82; Higino Alves Ferreira, 82; Hipólito Goulart, 81; Anécio Ferreira da Silva, 81; Antenor Camargo, 81.

Os participantes do Curso, no contato mantido com a reportagem do CI, demonstraram grande contentamento pela meta atingida, aproveitando para transmitir seus agradecimentos a todos aqueles que os auxiliaram e os incentivaram aos estudos, enaltecendo a Diretoria da Empresa, a Fundação COPEL e ao Professor Camillo Ferronato.

PALESTRA DE OSNI NA UFP

"Fundações em Geral" e "Fundação COPEL" foram temas de palestras proferidas pelo Diretor Administrativo da nossa Fundação, Osni Ristow, quando da realização de três Cursos de especialização em Medicina do Trabalho, concretizados em Curitiba, numa promoção da Universidade Federal do Paraná.

Tais cursos, que seguem orientação do Governo Federal, visam suprir a falta de especialistas na área de Medicina do Trabalho, dentro do menor espaço de tempo possível. A COPEL, que neste campo da Medicina já possui especialistas enquadrados na Divisão de Segurança e Bem Estar do Departamento de Recursos Humanos, tem servido de exemplo para muitas empresas do Paraná e de outros Estados, que aqui vêm colher dados e experiência para implantação de seus serviços próprios, principalmente face à perfeita delimitação de responsabilidades e áreas de atuação da Medicina Preventiva, que é de competência da Empresa, e da Medicina Assistencial, que fica afeta à FUNDAÇÃO e outros órgãos, como I.N.P.S., S.E.S.I., etc.

VISITANTES DA CESP

A Fundação COPEL, durante o mês de julho, recebeu a visita da Diretoria da FAEC - Fundação de Assistência aos Empregados da CESP, que aqui esteve para conhecer os diversos planos assistenciais e previdenciários.

Os visitantes ficaram admirados com os benefícios oferecidos pela Fundação COPEL, principalmente os relacionados à área previdenciária.

EXERCÍCIO FISCAL

O exercício fiscal da Fundação COPEL, encerrado em junho, apresentou resultados altamente significativos em todos os seus aspectos, quer financeiros, quer assistenciais. Estes últimos, por representarem benefícios diretos aos associados, merecem destaque especial.

As marcas registradas nos diversos tipos de benefícios foram:

Assistência Médica - 13.136 consultas; Assistência Odontológica - 16.514 atendimentos; Reembolso de Medicamentos - 3.027 concessões; Complementações de Auxílio Doença - 462 concessões; Auxílio Funeral - 53 concessões; Pecúlios - 16 concessões; Gratificações e Suplementações de Aposentadoria - 37 concessões.

FUNDAÇÃO COPEL SERVE DE MODELO

O prestígio da Fundação COPEL, em vários aspectos, já ultrapassou as fronteiras do Estado do Paraná. Frequentemente outras Fundações, principalmente aquelas ligadas a Empresas de energia elétrica, têm solicitado subsídios, estatutos, regulamentos, planos e programas. -

Mais recentemente, foram atendidas as solicitações formuladas pelas Fundações de Empresas de energia elétrica de Brasília, do Pará, de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul, da Paraíba, de Mato Grosso e de São Paulo.



Após a conclusão do curso, a imagem-lembrança.

EQUIPE DA FUNDAÇÃO COPEL CAMPEÃ DE TÊNIS DE MESA



Castellano, Saraiva, Mateus, Cornélius, José Carlos e Carnieri, os campeões.

TAÇA DISCIPLINA

Paralelamente ao bom índice técnico apresentado por ocasião do Campeonato de Futebol de Campo patrocinado pelo SESI, a equipe da Fundação COPEL teve uma conduta disciplinar digna de ser enaltecida, conquistando a "Taça Disciplina", instituída pelos promotores da competição.

Além do prêmio obtido em função da ótima participação no campo disciplinar, os integrantes do time da Fundação COPEL foram agraciados com medalhas, entregues aos seguintes atletas que estiveram em ação: Raul R. Cardoso, Ademir de O. Romanine, Josef Dranczuk, Luiz Carlos Gaspari, Luiz A. Bassan, Euclides A. Wućik, Carlos Piekarski, Hércules C. Delmond, Roberto L. Liberatto, Jair Probst, Arnaldo Salkio, Jairo Rosa,

Aristão Luiz Gava, Arno Carlos Sandrini, Carlos A. Manfredini, Ivanio A. Piccolotto, Pedro Piekarski, Mário Cesar de Almeida, Reinaldo Saraiva Perez (Técnico), Joaquim A. Garcia (Massagista) e Ewaldo Vieira Mateus (Responsável pela Equipe).



Reinaldo Saraiva Perez, Técnico da equipe da Fundação COPEL, quando recebia a "Taça Disciplina", troféu outorgado pelo SESI ao time mais disciplinado do Certame.

FUTEBOL DE SALÃO

Com a participação de sete equipes, a Superintendência Técnica de Distribuição está promovendo um Campeonato de Futebol de Salão, cujos encontros se verificam todos os sábados, no Ginásio do Esporte Clube Pinheiros.

Inaugurando o Certame, foi disputado um "Torneio Início", que apresentou como

campeã a equipe "Pupilos da Loira Fantasma", integrada por Vicente, Tadeu, Toshiya, Sérgio, Heleno, Godke, Gomercindo e Wilson.

O Campeonato está em andamento, com a participação dos seguintes times: "Arranca Tacos", "Kungfusão", "Pupilos da Loira Fantasma", "Kosmos", "Acadêmicos", "As Zebronas no Salão" e "Só Jogamos a Dinheiro".

Demonstrando muita técnica e grande categoria, a equipe da Fundação COPEL sagrou-se campeã do 15º Certame Industrial de Tênis de Mesa promovido pelo SESI, em julho último.

Em todos os jogos o time da Fundação COPEL foi vitorioso, obtendo as seguintes contagens:

5x0 frente à FENAP; 5x2 diante de Móveis Cimo; 5x0, contra o Pinheiro; 5x1 ante o C.R. Almeida e 5x0, sobre a IKA.

A equipe que conquistou brilhantemente o título de campeã foi constituída pelos jogadores José Carlos da Silva, Rovani Cornélius, Mauro Castellano, Roberto Cunha Saraiva, Fernando Gayer e Luiz Carlos Carniere, tendo como responsável Ewaldo Vieira Mateus.

Obtendo o galardão máximo do Campeonato, o time da Fundação COPEL fez jús a um belo troféu, tendo cada integrante sido agraciado com uma medalha, prêmios que foram ofertados pelo SESI.

No tocante às competições individuais, Mauro Castellano conquistou o vice-campeonato, enquanto Rovani Cornélius também ficou entre os primeiros classificados, obtendo a 4a. colocação.

ATIVIDADES DO CERFUCA

A equipe de futebol do CERFUCA, formada por funcionários do Escritório de Distribuição de Apucarana, tem realizado uma série de jogos, obtendo resultados bastante expressivos, destacando-se os triunfos conquistados diante do Mela, por 7x1 e frente a poderosa formação do I.N.P.S., por 2x1.

Bastante motivado pelos resultados positivos que vem conquistando, o conjunto do CERFUCA prossegue em suas atividades, empreendendo vários amistosos.

COPEL VENCEU TORNEIO "WALDEMAR GIOVANINI"



Participando do Torneio de Futebol de Salão "Waldemar Giovanini", em Maringá, a equipe integrada pelos copelianos da "Cidade Canção" sagrou-se campeã invicta, realizando campanha das mais meritórias.

Os resultados obtidos pela equipe da COPEL no certame foram os seguintes:

Vitórias diante dos times: Gráfica Guarany - 7 x 4; Delegacia de Polícia - 5 x 0; Diema - 4 x 0; e Fomento Agro-Pecuário - 3 x 2 e empate por 2 tentos diante da equipe da Tipografia Regente. Os campeões totalizaram 9 pontos ganhos e apenas 1 ponto perdido.

Na Foto, os componentes da equipe, aparecendo da esquerda para a direita: Yosi (Técnico), Alvaro, Wanderley, Guilherme, Valdir, Leonel e Robson.

OLIMPÍADA COPEL/75

Promovida pela Fundação a Olimpíada COPEL/75 foi iniciada nos dias 12 e 13 de julho, estando a conclusão do Certame prevista para fins de Setembro.

Participaram da competição, atletas pertencentes as Superintendências Regionais de Londrina, Ponta Grossa, Maringá, Cascavel e Curitiba, das Usinas "Governador Parigot de Souza", Campo Mourão, Salto Grande do Iguaçu, Figueira e Foz do Chopim, além de representantes de Curitiba -Sede.

Os confrontos, desenvolvidos com muito entusiasmo e vibração, envolvem as seguintes modalidades: Futebol de Salão, Tênis de Mesa, Futebol de Pelada, Xadrez, Atletismo e Truco.

RESULTADOS

Até o dia 17 de agosto, os resultados da Olimpíada COPEL/75, foram os seguintes:

MÊS DE JULHO – Dias 12 e 13, em Londrina: Superintendência Regional de Londrina 9 x Superintendência Regional de Ponta Grossa 2. Dias 19 e 20, em Maringá: Usina Campo Mourão 10 x Usina Salto Grande do Iguaçu 1. Dias 26 e 27, em Maringá: Superintendência Regional de Maringá 8 x Superintendência Regional de Curitiba 3.

MÊS DE AGOSTO – Dias 02 e 03, em Capivari-Cachoeira: Usina "Governador Parigot de Souza" 7 x Usina Figueira 3. Dias 09 e 10, em Cascavel: Superintendência Regional de Londrina 6 x Superintendência Regional de Cascavel 5. Dias 16 e 17, em Maringá: Curitiba-Sede 11 x Usina Campo Mourão 0.

KILOWATT ESPORTE CLUBE TEM NOVA DIRETORIA

Eleita em Assembléia Geral Ordinária no dia 04.07.75, para o biênio 1975/1977, a "Chapa Integração" foi empossada na Diretoria do Kilowatt Esporte Clube, entidade que congrega funcionários da Superintendência Regional de Londrina e do Centro Regional de Operação e Manutenção de Londrina.

A nova Diretoria do K.E.C. está assim constituída:

Presidente: Yoshio Nishyama; Vice-Presidente: Benevides Oliveira Chiréia; 1º Secretário: Joaquim Alves dos Santos; 2º Secretário: João Luiz Teixeira; 1º Tesoureiro: Roberto Pontedura; 2º Tesoureiro: Jorge Lima de Souza; Diretor Social: Waldomiro Henrique Machado; Assistente do Diretor Social: José Vardeci Parazzi; Diretor Esportivo: Carlos R.P. Machado; Assistente do Diretor Esportivo: Hélio Guergoletto; Diretor de Patrimônio: Luiz Muraska; Assistente do Diretor de Patrimônio: Eiki Myabe; Diretor Bibliotecário: Marlei Stábile; Assistente do Diretor Bibliotecário: Tânia Regina Massaro Thibes; Diretor Publicitário: Álvaro Ukstin;

Assistente do Diretor Publicitário: Mateus Guerreiro Filho; 1º Orador: Antônio Lourenço Martins e 2º Orador: Demétrio Bespalhok.

MARINGÁ: CLUBE ELEGE DIRETORIA

O engenheiro Dárcio Renó Ramos foi eleito Presidente do Clube Esportivo e Recreativo da Fundação COPEL em Maringá. A eleição realizou-se no dia 13 de agosto, tendo os demais cargos da diretoria sido preenchidos pelos seguintes copelianos mais votados: Vice Presidente, engenheiro Fucuo Curanishi; Secretária, Celina Bertalha; 2.a Secretária, Suely Nakatsukaza; Departamento de Esportes, Iosi Yaegashi; Suplente para o Departamento de Esportes, Maildo Alves Medeiros; Departamento Social, Milton Calvo; Suplente para o Departamento Social, Paulo Francisco de Lemos; Departamento Cultural, Luzia Stela Shreiner; Suplente para o Departamento Cultural, Gilberto Albieri; Tesoureiro, Antonio Canova; 2º Tesoureiro, Alcides Furtado.

A nova diretoria tem mandato de dois anos.



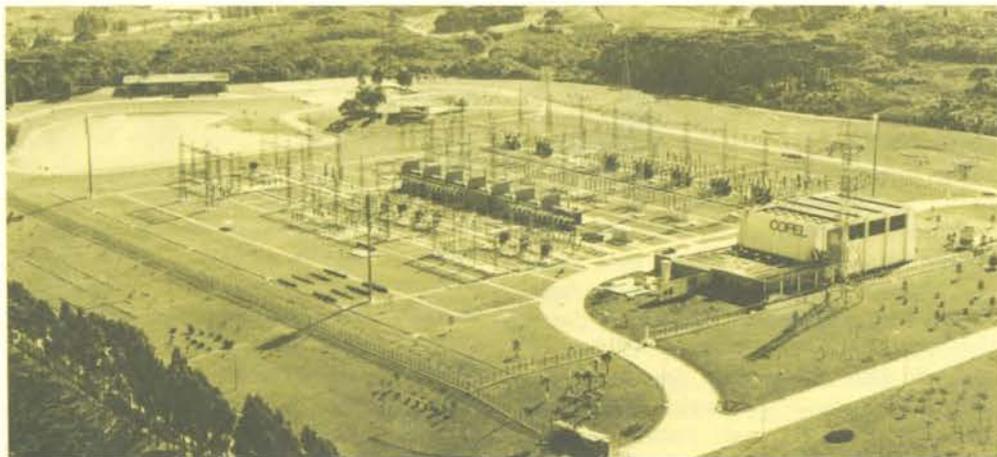
NOVA CANCHA

A nova cancha de Bocha vem se constituindo em novo ponto de encontro dos copelianos de Maringá, sempre nos fins de semana.



Equipes das Superintendências Regionais de Maringá e Curitiba que estiveram em confronto na "Cidade Canção" na Olimpíada COPEL/75.

CAMPO COMPRIDO, ANO 10 EM SETEMBRO



Quem passa pela Rodovia do Café nas adjacências de Curitiba está acostumado a ver uma paisagem de estruturas metálicas e grossos cabos estendidos que levam ou trazem energia elétrica de diferentes pontos do Estado. É a subestação de Campo Comprido, uma das mais importantes unidades transformadoras da COPEL para o suprimento energético na área da Capital, que no mês de setembro completa dez anos.

Ao lado da função técnica de infraestrutura para o sistema elétrico, a área da subestação constitui também um ponto de recreação e lazer dos funcionários congregados pela Fundação COPEL. Nos fins de semana, a sede é ocupada por quantos queiram fazer um "relax", desfrutando do bosque, lago, das canchas de bolão, campo de futebol e restaurante.

Ali se desenvolvem competições esportivas organizadas pela Fundação, na Capital, e este ano, por sinal, o destaque é para as

Olimpíadas que terão seu encerramento neste mês.

Outra utilidade das dependências sociais da Subestação tem sido a promoção de reuniões do Secretariado, bem como de cursos para funcionários de órgãos governamentais, mediante o aproveitamento das condições de isolamento e tranquilidade que o local oferece. São realizadas ainda festas de casamento e similares, a que só têm direito os funcionários da COPEL. Isso tudo evidencia o plano organizacional que conjuga, de um lado, a infraestrutura básica do programa energético regional e, de outro, a associação do lazer, como complemento indispensável ao equilíbrio das atividades cotidianas.

MAIOR UNIDADE

Do ponto de vista técnico, a Subestação de Campo Comprido é a principal unidade

transformadora de energia elétrica da COPEL, tendo passado por diferentes fases de capacidade operacional nos últimos dez anos. Possui quatro circuitos em 230 kV para recebimento ou envio de energia: dois ligados diretamente à Usina Governador Parigot de Souza; um para a Subestação de Ponta Grossa e outro para o sistema elétrico da SOTELCA, em Santa Catarina.

Essa variedade de conexões com fontes alimentadoras permite à Subestação de Campo Comprido assumir papel preponderante no sistema elétrico paranaense, através do anel que circunda todo o Estado.

Inicialmente, a potência era de 100.000 kVA, constituída por um banco de três transformadores monofásicos de 33.333 kVA cada um, operando na tensão nominal de 138 kV.

Face ao crescimento constante do mercado energético na Região Metropolitana de Curitiba, inclusive sob influência direta do surto de industrialização, a COPEL ampliou a potência para 200.000 kVA, a partir de junho de 1972. Com essa capacidade atual de operação, Campo Comprido abastece o Anel Elétrico de circuito duplo em 69 kV que circunda Curitiba, mantendo também circuitos para os Municípios de Campo Largo, Rio Branco do Sul e as Subestações de Atuba, Barigui e Uberaba, complementadas pelas Subestações do Centro, Capanema, Santa Quitéria e Pinheirinho.

Além do apoio à demanda do consumo geral na área metropolitana da Capital, a Subestação de Campo Comprido está sendo, no momento, um dos principais sustentáculos do esquema de abastecimento energético à Cidade Industrial de Curitiba, através da Subestação do Barigui que passa por reforma destinada a elevar sua capacidade transformadora.

Será ela também a fonte alimentadora da Subestação Provisória para reforço no suprimento da CIC, até que outras unidades maiores se integrem ao sistema. Nesse sentido, está prevista a conexão futura de Campo Comprido com a Subestação X, que vai acrescentar mais duas fontes supridoras em 230 kV e 500 kV, respectivamente, Usinas de Salto Osório e Foz do Areia.

A posição privilegiada de ligação a vários circuitos alimentadores possibilita à Subestação de Campo Comprido desempenhar trabalho de ampla confiabilidade no fornecimento de energia elétrica, podendo atender, inclusive, situações de emergência como aquela ocorrida durante as inundações no Município de Tubarão, em Santa Catarina, quando a região recebeu energia enviada pela COPEL.

Homenagem de Londrina à memória do Prof. Parigot

"Pelo exemplo de honradez, honestidade, trabalho, dedicação e pelo bem que proporcionou à coletividade paranaense, Londrina, num gesto de agradecimento, escolheu seu nome para patrono da Biblioteca Pública Municipal, que através do decreto nº 114, de 06/03/74, passou a denominar-se Biblioteca Pública Municipal Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza". Esse o trecho de um boletim mandado confeccionar pela Biblioteca Pública de Londrina e que a partir de julho começou a ser distribuído entre leitores e consulentes que diariamente se dirigem àquela repartição. Vários exemplares foram

encaminhados à COPEL pela Sra. Lucilia de Godoy Duarte, chefe daquela Biblioteca.

O boletim contém todos os dados biográficos do Professor Parigot de Souza e reproduz texto de referências a ele feitas, logo após sua morte: "Um homem de visão, incapaz de aceitar os acenos do imediatismo, voltado integralmente ao cumprimento de missões de interesse público; governar o Paraná foi a última e, certamente, a que ele desenvolveu de forma mais completa, numa generosa doação de vida que implicou — não há dúvidas — na redução de suas próprias energias vitais".